

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – junho/2023

Em junho, o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra que, à exceção da classe de renda alta, todas as demais faixas apresentaram deflação, com destaque para o segmento de renda muito baixa, cujos preços dos bens e serviços consumidos recuaram, em média, 0,16% (tabela 1). Em contrapartida, as famílias de renda alta apresentaram uma taxa de inflação de 0,10%, impactada, sobretudo, pelos reajustes dos preços dos serviços relacionados à habitação. No acumulado do ano, até junho, enquanto a classe de renda muito baixa aponta a menor taxa de inflação (2,48%), a faixa de renda média-alta registra a maior taxa (3,06%). Já no acumulado em doze meses, os dados mostram que a menor taxa apurada está na faixa de renda média-baixa (2,96%), ao passo que a maior está na classe de renda alta (4,13%). Para as famílias com renda muito baixa, a alta da inflação nos últimos doze meses, encerrados em junho, é de 3,38%.

Os dados desagregados por grupos (tabela 2) mostram que, de forma geral, o principal alívio inflacionário em junho veio da deflação dos alimentos no domicílio, tendo em vista que onze dos dezesseis subgrupos que compõem esse conjunto de itens apresentaram queda de preços nesse mês. Por certo, o recuo dos preços de itens importantes, como cereais (-1,8%), carnes (-2,1%), leites e derivados (-1,3%), óleos e gorduras (-5,3%), frutas (-3,4%), hortaliças (-3,8%) e tubérculos (-0,76%), gerou uma forte decompressão sobre os índices de inflação em junho, especialmente para as famílias com rendas mais baixas, dado o peso desses itens em suas cestas de consumo. De modo semelhante, a queda dos preços do grupo transportes também contribuiu de forma expressiva para o quadro de desinflação em junho, refletindo, em grande parte, na deflação de 1,9% dos combustíveis. Por fim, ainda que em menor intensidade, o recuo de 1,2% dos preços dos eletroeletrônicos e de 1,6% dos artigos de cama, mesa e banho fizeram com que o grupo artigos de residência gerasse uma contribuição negativa à inflação no mês analisado para todas as faixas de renda.

Em contrapartida, os reajustes da energia elétrica (1,4%), da taxa de água e esgoto (1,7%) e do condomínio (1,7%) podem ser apontados como os principais pontos de pressão sobre o grupo habitação, que exerceu a maior contribuição positiva à inflação em junho. Para as faixas de renda mais altas, nota-se que a contribuição foi ainda maior, tendo em vista que esses segmentos pouco se beneficiaram da queda dos preços do gás de botijão (-3,8%). De fato, é a composição da cesta de consumo das famílias de maior poder aquisitivo que explica essa alta da inflação em junho, quando comparada à registrada nas demais faixas de renda. Com efeito, assim como a deflação dos alimentos no domicílio trouxe um alívio menor para essas faixas mais elevadas – uma vez que o peso do grupo é menor nesses segmentos –, o efeito da queda dos preços dos combustíveis foi parcialmente anulado pela alta das passagens aéreas (11,0%), reduzindo, por conseguinte, o impacto baixista do grupo transportes.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 13 de julho de 2023

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
 (Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	abr-23	mai-23	jun-23	Ano	12 meses
IPCA	0,61	0,23	-0,08	2,87	3,16
Renda muito baixa	0,60	0,33	-0,16	2,48	3,38
Renda baixa	0,61	0,32	-0,12	2,68	3,23
Renda média-baixa	0,59	0,27	-0,11	2,84	2,96
Renda média	0,59	0,21	-0,09	2,95	3,00
Renda média-alta	0,59	0,19	-0,08	3,06	3,24
Renda alta	0,68	-0,08	0,10	3,02	4,13

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (junho/2023)
 (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	-0,08	-0,16	-0,12	-0,11	-0,09	-0,08	0,10
Alimentos e bebidas	-0,14	-0,22	-0,19	-0,17	-0,12	-0,10	-0,06
Habituação	0,11	0,08	0,09	0,10	0,11	0,13	0,12
Artigos de residência	-0,02	-0,03	-0,02	-0,02	-0,02	-0,01	-0,01
Vestuário	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01
Transportes	-0,09	-0,04	-0,05	-0,07	-0,13	-0,17	-0,05
Saúde e cuidados pessoais	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02	0,02
Despesas pessoais	0,04	0,02	0,03	0,03	0,04	0,04	0,05
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

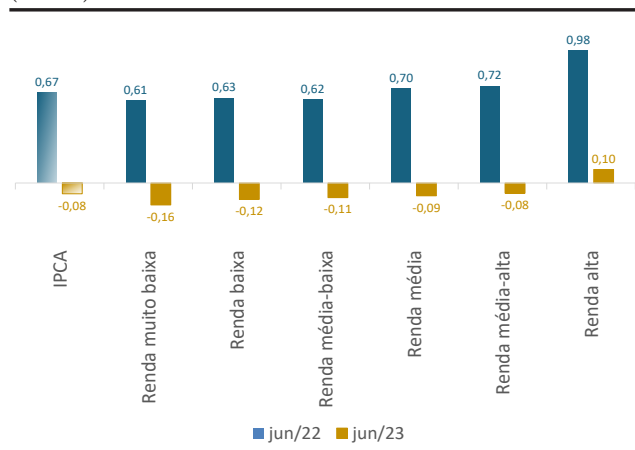
Na comparação com o mesmo período do ano passado, verifica-se que, em junho de 2023, todas as faixas de renda pesquisadas registraram forte desaceleração da inflação (gráfico 1). No entanto, esse recuo da inflação corrente, em comparação ao observado em 2022, foi significativamente maior para as faixas de renda mais baixas, refletindo, sobretudo, a melhora no comportamento dos alimentos no domicílio e dos combustíveis, cujas deflações de 1,1% e 1,9%, apuradas em junho deste ano, ficaram bem abaixo das taxas registradas no mesmo mês do ano passado (0,63% e -1,2%, respectivamente). De modo semelhante, a trajetória mais benevolente dos grupos artigos de residência, vestuário e saúde e cuidados pessoais, com variações de -0,42%, 0,35% e 0,11%, em junho de 2023, ante altas de 0,55%, 2,0% e 1,2%, em 2022, respectivamente, também ajuda a explicar esse cenário de descompressão inflacionária corrente.

Por conseguinte, com a incorporação do resultado de junho de 2023, todas as classes registram desaceleração das suas curvas de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, no entanto, as famílias de renda alta são as que apresentam a maior taxa de variação no período (4,1%). Já a inflação apurada para as famílias de renda mais baixa se encontra em menor patamar (3,4%).

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que a maior pressão inflacionária nos últimos doze meses reside no grupo saúde e cuidados pessoais, impactado pelos reajustes de 6,5% dos produtos farmacêuticos, de 12,4% dos artigos de higiene e de 14,5% dos planos de saúde. Para as famílias com rendas mais baixas, mesmo diante da recente deflação, o grupo alimentos e bebidas ainda mostra uma contribuição relativamente alta à inflação acumulada em doze meses, dados os reajustes de cereais (6,6%), farinhas

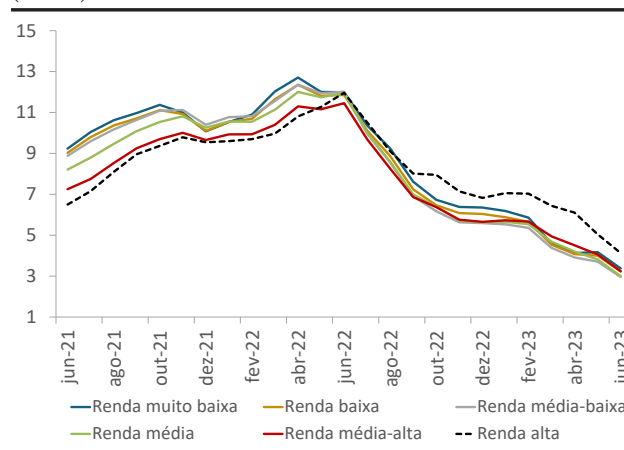
e massas (11,9%), frutas (13,4%), leite e derivados (5,2%) e panificados (10,1%). Já para as famílias de maior poder aquisitivo, as altas de 5,9% dos serviços pessoais e de 9,2% dos serviços de recreação explicam a contribuição do grupo despesas pessoais à inflação em doze meses desse segmento. Em contrapartida, a queda de 26,4% dos preços dos combustíveis, nos últimos doze meses, fez com que o grupo transportes se constituísse no principal fator de alívio inflacionário no período para todos os níveis de renda.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses) (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	3,16	3,38	3,23	2,96	3,00	3,24	4,13
Alimentos e bebidas	0,85	0,94	0,87	1,00	0,96	0,98	0,81
Habituação	0,65	0,66	0,67	0,64	0,58	0,64	0,53
Artigos de residência	0,02	0,03	0,02	0,00	0,00	-0,01	0,01
Vestuário	0,43	0,48	0,48	0,49	0,46	0,40	0,38
Transportes	-1,22	-0,65	-0,86	-1,26	-1,52	-1,53	-1,00
Saúde e cuidados pessoais	1,30	1,26	1,28	1,27	1,42	1,48	1,37
Despesas pessoais	0,68	0,43	0,50	0,52	0,64	0,76	1,16
Educação	0,45	0,27	0,27	0,31	0,45	0,49	0,83
Comunicação	0,01	-0,03	-0,02	-0,02	0,01	0,02	0,03

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2023)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.015,18
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.015,18 e R\$ 3.022,76
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.022,76 e R\$ 5.037,94
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.037,94 e R\$ 10.075,88
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.075,88 e R\$ 20.151,76
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 20.151,76

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.